



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

LEILA MARIA SETTINERI

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Leila Maria Settineri

Nascimento: 23.10.1950

Local da entrevista: por telefone

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 06.03.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 13min 44seg

Páginas Digitadas: 6 páginas

Observações:

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Identificação; Início na dança; Escola de Dança João Luiz Rolla; Aulas com o Professor Rolla; Espetáculos de Dança; Repercussão nos jornais; Período após a formatura; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 06 de março de 2015. Entrevista com Leila Maria Settineri a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual teu nome completo?

L.S. – Leila Maria Settineri.

M.C. – Qual tua data de nascimento?

L.S. – 23 de outubro de 1950.

M.C. – Qual tua formação profissional?

L.S. – Sou Engenheira Química.

M.C. – Qual tua naturalidade?

L.S. – Sou natural de Porto Alegre.

M.C. – Gostaria que me falasse como tu iniciaste na dança?

L.S. – Na verdade foram os meus pais que me matricularam. Naquela época as meninas tinham que dançar e tocar piano e eu fazia as duas coisas.

M.C. – E por que foi escolhida a Escola de dança de João Luiz Rolla?

L.S. – Por que a escola eu realmente não sei. Foi minha mãe quem escolheu.

M.C. – A localização da escola era próxima da tua casa?

L.S. – Não necessariamente. Eu morava na cidade baixa e naquela época a escola ficava, eu não tenho bem certeza, era ali perto da Rua da Praia, na Rua Marechal Floriano que depois mudou lá para o Auditório Araújo Vianna.

M.C. – Como era João Luiz Rolla como o professor?

L.S. – Era uma pessoa bastante alegre, bastante exigente. Eu me lembro da varinha dele batendo no chão e eventualmente na perna da gente quando fazia alguma coisa errada. Mas nada de machucar, nem nada. Mais como atenção. Muito sorridente e muito criativo. E dava os puxões de orelha quando a gente fazia coisa errada, mas no sentido figurado.

M.C. – Tu disseste que ele era criativo. Como chegavam as coreografias até vocês?

L.S. – Em geral, do que eu me lembro, ele já chegava coreografando, mas ele com certeza adaptava para a turma. Porque algumas pessoas têm mais facilidade e outras menos facilidade.

M.C. – Tu lembra de alguma coreografia que tenhas dançado?

L.S. – Eu me lembro bem da última que era uma música do Richard Rogers chamava Assassinato na décima avenida. Eu dancei e era a coisa mais gostosa.

M.C. – Tu lembra qual personagem tu eras?

L.S. – Eu era uma das dançarinas do cabaré.

M.C. – No programa deste espetáculo consta que existiam nessa coreografia policiais, barman, garçons...

L.S. – Sim essa coreografia era uma história. Eu lembro exatamente dos policiais entrando para verificar um assassinato. As dançarinas sentadas, dançando sentadas em cadeiras como as performances e dançarinas de cabaré. Eu lembro que o quadro já começavam com o assassinato acontecido e os policiais percorriam uma cena e faziam de conta que entrevistavam as pessoas e as bailarinas continuavam dançando.

M.C. – E como concluía essa cena?

L.S. – Eu não lembro porque foi há muito tempo e eu era uma menina estamos falando de quase cinquenta anos atrás. Eu dancei esta coreografia no Teatro São Pedro e foi só esta vez, pois foi meu último ano. Por que eu me formei e não continuei.

M.C. - Tu concluiu o curso de balé na escola?

L.S. - Conclui sim.

M.C. – Lembra de algo desta época que queiras registrar?

L.S. – Eu me lembro que era muito gostoso dançar no São Pedro. Era gostoso também aquela coisa de criança a gente fazia os ensaios no São Pedro e aí passeava por dentro do

Teatro até em lugares teoricamente proibidos ir. Lá em cima onde puxavam as cordas para abrir e fechar as cortinas, os camarins, o lugar de se maquiarem, eu lembro de tudo isso.

M.C. – Todas as apresentações foram no São Pedro?

L.S. – Não. Eu também fiz uma apresentação da Ópera Aida de Verdi no Araújo Viana.

M.C. – Lembra qual personagem fizeste nesta ópera?

L.S. - Eu era uma das bailarinas do corpo de baile. Essa ópera foi muito famosa na época eu me lembro que foram duas ou três apresentações. O Araújo Viana ainda era aberto e ele ficava lotado, completamente lotado.

M.C. – Qual a repercussão no jornal sobre as apresentações?

L.S. – Realmente não me recordo. Me recordo que saia alguma coisa assim, mas não me recordo de detalhes.

M.C. – Depois da formatura tu continuou na dança?

L.S. – Depois da minha formatura eu fui estudar no Julinho e aí fui me preparar para o vestibular. Na mesma época também larguei o piano. Então eu fugi das artes e fui para as exatas.

M.C. – Tu teve algum contato com o professor depois de formada?

L.S. – Não. Não tive mais contato. E também em 76 ou 77 eu mudei para São Paulo onde eu vivi vinte e tantos anos. Então eu não estava aqui quando encerrou a escola e também quando o professor faleceu.

M.C. – Estamos chegando ao término da entrevista e eu gostaria de deixar este momento para o teu registro final.

L.S. – Eu acho que para mim essa época foi muitíssimo importante. A convivência, a parte artística e a parte da dança. Eu lembro muito bem da postura até hoje com sessenta e quatro anos eu tenho uma excelente postura! Foi um período muito agradável, muito aprazível, meu convívio grande com pessoas, com a arte, com balé que adicionou muito a minha cultura.

M.C. – Gostaria de te agradecer em nome do CEME, a tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]